

ANÁLISES DE LIVROS

LE SYNDROME CÉRÉBELLEUX ET LE SYNDROME VESTIBULAIRE. J. P. MILLER-GUERRA. Um volume com 293 páginas. Editado por Masson & Cie., Paris, 1954.

Este livro conforme judiciosamente observa F. Bremer em seu prefácio, é oportuno, pois, após um período em que os conceitos sobre as funções cerebelares e labirínticas variaram e se modificaram profundamente, Miller-Guerra expõe em linguagem clara e documentado em vasta casuística clínica, o estado atual dos conhecimentos sobre a semiologia e a patologia cerebelares, assim como as repercussões fenomenológicas da lesão vestibular. As diversas etapas por que passaram os conceitos sobre a fisiopatologia do cerebelo e do sistema vestibular através dos tempos constituem a matéria do primeiro capítulo, em cuidada revisão histórica. No segundo capítulo, o autor estuda, sucessivamente, o tono muscular e os mecanismos posturais. O tono muscular constitui assunto ainda muito controvertido pois nem sempre as conclusões das diversas experimentações em animais de laboratório são utilizáveis na patologia humana; nesta parte estão expostas as aquisições mais recentes sobre os sistemas facilitadores e inibidores, de cujo jogo recíproco resulta o tono muscular. A postura depende da combinação de uma série de reações estáticas (locais, segmentares e gerais) e de reflexos tónicos (cervicais e labirínticos) que o autor estuda detalhadamente.

A fisiologia do cerebelo é estudada sobre fundamentos experimentais correspondentes à ablação total do órgão sendo, a seguir, consideradas separadamente as funções precípua de cada um de seus planos de evolução filogenética: páleocerebelo, arquicerebelo e néocerebelo. A análise da síndrome cerebelar experimental é feita no quarto capítulo, reservando o autor, o capítulo seguinte, para o estudo comparativo entre os resultados experimentais e os fatos anátomo-clínicos. Nesta parte, Miller-Guerra baseando-se sobretudo em sua casuística de tumores cerebelares, confronta o quadro clínico das localizações das neoplasias nas diferentes partes do cerebelo, com os resultados das lesões experimentais em animais de laboratório, concluindo que a sintomatologia das lesões cerebelares corresponde muito imperfeitamente com as divisões que a anatomia delimita no cerebelo de animais experimentais, menos na intensidade que na natureza dos distúrbios. No capítulo VI o autor estuda a sintomatologia clínica das afecções cerebelares, analisando separadamente duas categorias de perturbações: as do tono muscular e as dos movimentos ativos. As conexões do sistema vestibular com o cerebelo, sobretudo com o lobo flocculo-nodular justificam o estudo em conjunto da síndrome cerebelo-vestibular (capítulo VIII), seguindo-se a análise da síndrome vestibular (capítulo VII).

Este livro, encerrado com bibliografia muito bem selecionada e com excelente apresentação tipográfica, merece ser lido por neurologistas e neurofisiologistas que nele encontrarão uma exposição clara e didática de intrincados problemas atinentes à patologia cerebelo-vestibular.

R. MELARAGNO FILHO